

O gênero Comedy Rock no Brasil: uma análise estética das letras da banda Pedra Letícia¹

Ana Paula ROCHA²
Julie Anne ARAÚJO³
Tobias Arruda QUEIROZ⁴

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Mossoró-RN

Resumo:

O artigo que se segue trata de uma análise das letras da banda de rock brasileira Pedra Letícia. Primeiramente, há a contextualização dela dentro do estilo *comedy rock*. Após essa contextualização, há uma breve biografia da banda para melhor compreensão de sua realidade. A partir daí será analisada a forma, a composição, a presença de kitsch, pastiche, entre outros, além da citação de várias entrevistas com os componentes da banda para analisar suas influências e qual a posição da Banda Pedra Letícia no cenário midiático atual.

PALAVRAS-CHAVES: Banda Pedra Letícia; *Comedy rock*; Humor; Composição; Internet.

Abstract:

The following article is an analysis of the lyrics of the rock band brazilian Pedra Leticia. First, there is contextualizing it within the comedy rock style. Following this context, there is a brief biography of the band to better understand their reality. From then be analyzed, the composition, the presence of kitsch, pastiche, among others, and the citation of several interviews with the band members to analyze their influences and what the position of the band Pedra Leticia in the current media landscape.

Analisando a história do *rock an roll* internacional e brasileiro.

O gênero *rock* surgiu nos Estados Unidos inicialmente inspirado pelo *blues*. Este último apresenta características revolucionárias que influenciaram diretamente o estilo *rock'n roll*, pois devido ao *blues* ter sido criado como forma dos escravos americanos expressarem, através de suas composições, as dores da exploração e o apelo a Deus, o *rock* herdou a característica de ser um gênero de atitude. Seu estilo e a inspiração para as

¹ Trabalho apresentado no DT - Estudos Interdisciplinares do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Estudante do 6º período do Curso de Comunicação Social – UERN, e-mail: anacardosorochoa@gmail.com

³ Estudante do 6º período do Curso de Comunicação Social – UERN, e-mail: jae.araujo@hotmail.com

⁴ Professor Mestre em Comunicação pela UFRN. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo (UERN), email: tobiasqueiroz@uern.br

músicas expressivas e críticas, também características do gênero, podem ser bem mais significadas nessa citação:

É tudo uma questão de atitude. E graças à atitude de escravos negros oprimidos, hoje temos mais que um gênero musical. (...) Cada um usou um instrumento e uma melodia que achou melhor. Mas isso pouco importa. Já disse que o *rock* não está na música. Está dentro de você. (...) Pegue seu instrumento, e ponha isso para fora. Você não precisa saber tocar direito, apenas coloque para fora, com o único intuito de exterminar aquilo que o oprime. (GOUVEIA, Ricardo. Blog arvoredorock.wordpress.com, 2012).

O *rock'n roll* foi difundido primeiramente por Elvis Presley nos anos 1950, o que o fez desde então ser considerado o "rei do rock". A mídia desempenhou um papel muito importante na divulgação desse novo estilo. Era algo facilmente explorado pela televisão, jornais e revistas, pois devido a estar muito popularizado era usado como forma de aumentar as vendas e a audiência desses meios.

Depois que Elvis fundou o *Rockability*, vários outros subgêneros surgiram e eram criados a partir da realidade da época e que foram moldados, principalmente, pelos jovens que se revoltavam contra o cenário político e aquilo que julgavam como a alienação da sociedade.

Nos anos 1960, o *folk rock* atingia seu auge no festival de *Woodstock*. Em 1970, bandas como Pink Floyd marcavam o *rock* progressivo. Assim por diante, esses subgêneros que surgiram moldavam, aos poucos, uma árvore genealógica do *rock* com várias ramificações. Essas ramificações surgiram também no Brasil, sendo representadas nos anos de 1950 a 1970 por bandas e cantores como Nora Ney, Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Os Mutantes, Secos & Molhados, entre outros.

Nos anos 1980, o *rock* foi verdadeiramente popularizado no Brasil, "ocorreu a verdadeira 'explosão' do rotulado 'BRock'. Isso se deve em parte à criação de casa de show como Noites Cariocas e Circo Voador (Rio) e Aeroanta (São Paulo)" (site heavymetalcenter.net). Isso fez com que bandas como, por exemplo, Ultraje a Rigor, Raimundos e Joelho de Porco tivessem chance de serem difundidas mais rapidamente por todo o país. Essas bandas encaixam-se no subgênero *comedy rock*, muito bem aceito pelo público brasileiro, conhecido pelo bom-humor e alegria.

O subgênero Comedy Rock e sua influência em bandas brasileiras

Comedy Rock, também conhecido por Rock Cômico, é um gênero musical que mistura o som do rock com comédia através de sátiras e paródias. Muitas vezes o humor das composições se apresenta na forma de paródias de músicas de sucesso, satirizando desde

situações do cotidiano até bandas e artistas. Esse subgênero começou nos EUA através do dublador e comediante Stan Freberg Wooley.

Wooley foi o responsável pela música “*purple people eater*” lançada nos anos 1950 e que faz sucesso até hoje nos Estados Unidos. A música trata de um pequeno monstro roxo comedor de pessoas que tem apenas um olho e um chifre, e vem até a terra para encontrar um emprego numa banda de *rock*.

No começo, as músicas eram mais voltadas à comédia do que à indústria musical, ou seja, eram mais utilizadas em programas, *shows* e comerciais. À medida que os *comedy songs* foram se popularizando, grupos musicais passaram a se dedicar também a este novo e promissor gênero musical, que somente anos depois seria utilizado por bandas de *rock*.

No Brasil, esse fenômeno surgiu inicialmente nos anos 1980, sendo representado por bandas como Joelho de Porco, DeFalla, Ultraje a Rigor, entre outras. Embora nem todas essas bandas pretendessem inicialmente trabalhar com esse gênero, o adquiriram em sua maioria, através de experiências nos ensaios da banda como forma de descontração.

Atualmente, o exemplo de banda brasileira de *comedy rock* é a banda Mamonas Assassinas, que possuía, além de músicas, um figurino cômico condizente com suas apresentações.

Pode-se dizer que no cenário musical dos anos 2000, o número de bandas de *Comedy Rock* no Brasil é consideravelmente maior que nas outras décadas. Fenômeno esse causado principalmente pela influência dos Mamonas Assassinas, já que muitas bandas os tinham como inspiração para suas composições. Como exemplo de bandas de estaque no Rock Cômico nessa década são Massacration, Os Seminovos e a banda Pedra Letícia.

A banda Pedra Letícia

Pedra Letícia é uma banda formada em Goiânia no ano de 2005, fundada pelo vocalista Fabiano Cambota, seu amigo Fabianinho e o percussionista Thiago Sestini. Hoje é composta por cinco membros: além de Cambota e Thiago, juntaram-se ao grupo Zé Junqueira (bateria), Xico Mendes (guitarra) e Kuky Sanchez (baixo). Sobre o surgimento da banda, Fabiano diz:

A banda surgiu quase que por acaso. Havia um projeto que já se chamava Pedra Letícia, mas era um acústico de bar, bem leve. Depois disso, fomos tocar em um estabelecimento que era de propriedade do Thiago Sestini. Falamos esse bar e no dia em que ele fechou, contamos como o início da banda, pois foi aí que decidimos que tocaríamos sempre juntos. (Fabiano Cambota em entrevista ao site Kboing.com.br, 2007).

Com músicas de melodia e ritmo envolventes e letras cômicas que satirizam situações cotidianas e algumas vezes fazem paródias de músicas já conhecidas pelo público brasileiro, mesclando ritmos nacionais e internacionais, a Banda Pedra Leticia é hoje um dos maiores expoentes do gênero *Comedy Rock* no Brasil. A banda ganhou mais visibilidade em 2009, quando uma fã enviou um vídeo de uma apresentação deles para o quadro “Garagem do Faustão” no programa “Domingão do Faustão” sem o conhecimento do grupo. A banda foi chamada para participar do quadro e o venceu com a música “Teorema de Carlão”. Quando participou do programa, Pedra Leticia já tinha quatro anos de estrada e um CD lançado: “Pedra Leticia” (2008). De 2009 até hoje, o grupo já bateu a marca de 35 milhões de acessos no *YouTube* e teve participações em programas de TV, além de já ter tocado para plateias de 16 estados brasileiros em mais de 350 shows (de acordo com o site oficial da banda). O grupo lançou mais dois CD’s: “Ao vivo e sem retoques” (2010) e “Eu sou pedreiro” (2011).

Faz-se necessário destacar a importância da internet e da colaboração do público para o crescimento da banda. Em entrevista ao site Kboing, Fabiano Cambota declarou:

Sempre contamos muito com a divulgação da galera que ajuda a banda. Não só do escritório, mas um público muito fiel e que ajuda muito colocando as músicas nas rádios, nos programas. Ainda está bem no começo do trabalho, mas já tem dado demonstrações da aceitação quase unânime. Isso sim era inesperado.

O grupo possui uma conta no *YouTube* onde, além de imagens dos shows e videoclipes, são postados vídeos de um “diário de bordo” onde os integrantes mostram desde o itinerário percorrido até o dia-a-dia da banda. Os vídeos se espalham e continuam se espelhando rapidamente pela internet, o que acaba contribuindo para a popularização do grupo.

Isso começou quando tocávamos em um boteco em Goiânia. Fizemos uma gravação de um show num CD com quatro músicas para distribuir. Um cara pegou essa gravação, colocou uns slides com as letras e meteu no *YouTube*. Quando fomos ver, tinha uns 400 mil *views*. Percebemos que o caminho era esse e fizemos um DVD, também tosco. Levamos duas câmeras pro boteco, filmamos e postamos os vídeos. Foi totalmente despretenso, desorganizado. (Fabiano Cambota em entrevista ao fã clube “Loucos de Pedra”, em 1º de fevereiro de 2012).

Além do *YouTube*, a banda mantém um site oficial em que disponibiliza agenda, contato para shows, biografia, fotos, sessão de recados dos fãs, e discografia com todos os CD’s e DVD’s da banda disponíveis para *download* gratuito. Esse contato mais próximo com os fãs é defendido pelos integrantes que se declararam *anti-pop stars* em entrevista à Revista Cifras em 2009:

A principal característica, acima do bom-humor da banda é a simplicidade. A gente quis fazer uma banda assim [...] A gente prezou por manter uma postura mais, mais de casa, sabe? Pô, é uma coisa quase anti-pop star. Não pré-julgando quem seja, mas sendo mais acessível, sabe? Sendo mais, mais tranquilo, inclusive quanto a isso, até pelo tema que tem nossa banda. Nossa banda é uma banda bem-humorada, seria meio ridículo até, uma pose meio “popstaresca”.

O sucesso da banda se deve, além da voz do vocalista Cambota, dos outros componentes e da simplicidade do grupo, às letras. O estilo utilizado para tornar toda sua composição cômica, mas com arranjos que se encaixam no estilo rock, faz com que a banda desperte a curiosidade de um público que anseia por descontração.

Em relação ao processo de criação, Fabiano Cambota, que é autor das letras da banda, diz que a composição das músicas é um processo descontraído e que pode ser feito a qualquer momento. Na entrevista para o site *kboing.com.br*, ele afirma que “(...) para escrever essas músicas não existe inspiração, existe observação. Inspiração normalmente, normalmente é para músicas tristes e cada música surgiu de uma forma”. O espaço e contexto em que as músicas foram criadas influenciam na sua composição de modo que se pode perceber a variedade de temas e até mesmo diferentes estilos musicais nas letras.

Análises das letras das músicas

Através das composições uma banda pode passar para o mundo a sua opinião, seu estilo, o contexto e realidade na qual está inserida, etc. É por isso que, para ilustrar melhor essa realidade para aqueles que não conhecem a banda, utilizar o método descritivo para compor analisar músicas é uma forma de melhor definir os objetivos da letra, além de acrescentar sensações e percepções para uma interpretação mais rica por parte do receptor.

Segundo Maria Aparecida da Rocha Gouveia, o método descritivo de Bearzotti (1991):

Define e analisa o texto descritivo, abordando suas funções, os traços do objeto descritivo, caracterizados pelo uso de substantivos e adjetivos e propõe sugestões para elaboração de textos descritivos. Segundo o autor, as funções gerais são responsáveis pelo “fazer sentir o texto”. (GOUVÊA, Maria. Técnicas descritivas em letras da música popular brasileira).

Utilizamos o método descritivo de análise nas composições da banda Pedra Letícia a fim de perceber o teor cômico, de múltiplos sentidos e a metalinguagem presente nas letras. Utilizaremos também a interpretação para analisar o kitsch, pastiche, os depoimentos dados pelos integrantes e as formas de críticas presentes nas letras, contextualizando-as melhor com a realidade da banda.

- Análises críticas e descritivas das músicas “Caminhoneta Zera”, “Creuza” e “resolução”

“Tô nem aí se ocê tem caminhonete/ ou se a sua peguete corneou ocê.../ Num é motivo pra entornar cerveja/ Ou moda sertaneja você escrever” (Caminhoneta zera – Pedra Letícia).

Neste trecho, os erros gramaticais tem a intenção de representar o sotaque regional do estado de Goiás e contribuir para a construção do sentido cômico da música, que se configura numa crítica a uma espécie de senso comum de que a música sertaneja é a única produzida neste Estado.

Eu sou de Goiás. Porque eu tenho uma banda de rock, o pessoal não entende isso. O pessoal acha que todo mundo que é de Goiás vem com o “kit Goiás”. O kit Goiás é uma fivela com um chapéu e um irmão corno (risos). (Fabiano Cambota em apresentação no Programa Comedy Central em 2012).

O comentário de Cambota representa a crítica que a banda quer fazer a essa imagem criada tanto pela própria população de Goiás, como por pessoas de outros estados. Fica claro que a banda em sua trajetória já sofreu críticas a respeito de seu estilo, mas para esclarecer a identidade da banda, Fabiano Cambota escreveu na música “Caminhoneta zera” o seguinte refrão: “Sim, eu sou goiano, mas eu sou urbano não gosto de mato/ Eu me mato se alguém me chama de caipira pira porá/ Nossa senhora não há nada mais que me irrite/ Solta o som ligado, bem plugado em 220”.

A maior parte da música utiliza a descrição subjetiva, aquela em que a sensibilidade do leitor influencia na compreensão da letra, pois é geralmente descrita de maneira mais superficial, trabalhando, muitas vezes, com a linguagem conotativa. O trecho da música que diz “Sim eu sou goiano, mas eu sou urbano não gosto de mato”, representa este conceito. A presença da conjunção adversativa “mas” na frase desconstrói uma possível imagem formada pelo leitor de que o eu lírico se encaixa no perfil do “caipira goiano”. A partir da descrição menos detalhada, que dá espaço para que o termo seja transfigurado pela sensibilidade do leitor, é possível se fazer diversas construções de sentido influenciadas pelo observador.

A música é “a arte de organizar sensível e logicamente uma combinação coerente de sons e silêncio” (retirado do site conceito.de/musica). Na história da arte, são conhecidas as influências que alguns artistas exercem sobre outros que findam por exercer trabalho cheio de personalidade. Nas letras de Pedra Letícia verifica-se a presença do kitsch

e do pastiche, onde os integrantes da banda não negam as influências que recebem sobre seus trabalhos.

Abraham Moles, no livro “O Kitsch”, diz:

O kitsch está ligado à arte de maneira indissociável, assim como o falso liga-se ao autêntico. Segundo Broch, “há uma gota de kitsch em toda a arte”, uma vez que toda arte inclui um mínimo de convencionalismo e aceitação do agrado do cliente de que nenhum grande mestre está isento.

Podemos perceber a presença do kitsch em todas as músicas de Pedra /Letícia, seja nas letras de rimas fáceis e previsíveis (mais fáceis para o público decorar e cantar), seja na abordagem de temas “clássicos” do humor e que tem grande aceitação do público como homossexualidade, cantadas, insucessos amorosos e mulheres. Essa questão da composição da música tendo em vista o mercado fica evidenciada na música “Creuza”:

Los três caipiras em busca de dinheiro/ levaram sua banda para o Rio de Janeiro/
Tentaram pôr música na rádio/ Que é pra encher os bôrsa/ Que é pra lotar
estádio.../ Mas fartava um *hit* de sucesso/ Com letra fácil de aprender/ Uma
canção com três acordes/ De um refrão com nome de mulher...
(Refrão:) Ô Creuza!/ Nosso amor é uma beleusa/ Êta nome ruim de rimar/
Creuza!/ Obra da mãe natureza/ Eu já to doido pra acabar... (Creuza – Pedra
Letícia, 2008)

Nesta canção, é narrada a trajetória da banda em busca de alcançar a fama através de um *hit* que se encaixa nos padrões de músicas de sucesso (arranjos simples, letra fácil de decorar e refrão com nome de mulher). Contudo, ao eleger como musa um personagem que aparentemente foge aos padrões das musas inspiradoras “tradicionais” (o nome “Creuza” leva o ouvinte a construir a imagem de uma mulher “diferente” e que provavelmente não se encaixa nos padrões estéticos das *femme fatales* que normalmente inspiram os compositores), a banda se reafirma como um grupo diferente das demais bandas de *rock* ao mesmo tempo em que dá um tom humorístico à música devido a certa satirização do nome de sua musa.

Esta satirização ocorre tanto na música “Creuza” como em outras mais da banda. Para atingir o público como esperado, através de composições humorísticas deste tipo, F. Cambota utiliza da sua experiência como comediante *stand up*¹. Os temas abordados nas músicas são temas clássicos do *stand up comedy*: homossexualidade, relacionamentos complicados, cantadas mal sucedidas, etc.

Para analisar esta questão da abordagem de temas clássicos do humor, vejamos o exemplo da música “Resolução”: “Não quero mais discutir relação/ Nem me impostar com sua menstruação/ Olha o caminhão!!!”. Neste trecho, fica evidente uma visão machista e estereotipada da mulher como um ser complicado que gosta de discutir a relação, é afetada

psicológica pelo ciclo menstrual e não possui habilidade ao volante. Trecho que se segue da música aborda também um estereótipo: o de que homens mais sensíveis e vaidosos são homossexuais: “Eu vou mudar a minha programação/ Só vou ver ‘*Sex in the city*’/ E depois vou correr pro salão/ Fazer pé e mão”.

Mesmo tratando de temas que podem irritar a grupos como mulheres e homossexuais (que podem não gostar de serem tachados de mal motoristas ou frívolos), as letras da banda não enfrentam maiores problemas por haver um consenso de que lhes é dada uma “licença poética” por parte dos ouvintes, tendo em consciência que as músicas têm o objetivo de fazer rir e não transparecem em si a opinião dos integrantes da banda. Contudo, para explicar melhor as canções de Pedra Letícia, faz-se necessário analisar também a estrutura das músicas, sua composição formal, em parágrafos, e sonora, de acordo com a maioria dos arranjos utilizados e que melhor caracterizam o “som” da banda.

- Composição das letras: o estilo que caracteriza a banda Pedra Letícia

A composição pode ser uma forma de analisar as características estruturais da música. Cada estilo musical, mesmo sendo muito diferentes uns dos outros, pode possuir a forma como algo em comum. Isso também pode ocorrer quando é feita uma paródia ou quando a banda sofre influências diretas de outras bandas e artistas em sua formação.

Ao sofrer influências de outras bandas com estilos diferentes, a banda Pedra Letícia se apropriou dos diferentes estilos musicais para compor suas músicas, que sempre misturam o *rock* e estilos como o forró, sertanejo e o tango, por exemplo. Isto ocorre geralmente no desenvolvimento da composição, enquanto o refrão é embalado ao som do *rock*, outras estrofes das músicas seguem um ritmo e interpretação diferente, adequando-se à mensagem que a banda deseja passar com a canção, logo, essa mistura de ritmos se configura como uma ferramenta de construção dos sentidos das composições.

Segundo Fabiano Cambota, Pedra Letícia recebeu influências oitentistas em suas composições, porém, era unicamente comparada à banda Mamonas Assassinas, o que gerou alguns aborrecimentos por parte dos integrantes. Em uma entrevista para o site revista.cifras.com.br, F. Cambota e Thiago Sestini falam do assunto:

A comparação com Mamonas em si era uma coisa que irritava na época.e isso é bobagem porque a gente gosta dos Mamonas. É, é...faz parte da gente (Thiago Sestini). É bobo dizer que não faz parte, porque claro que faz! Mas não é uma parcela maior do que é Ultraje, do que é Blitz, Eduardo José...O *rock* dos anos oitenta, ele é muito bem humorado. Anos oitenta, cara, as bandas tinham muitas músicas engraçadas. Não tem nenhuma que não tenha uma música de humor (Fabiano Cambota).

Pedra Letícia é uma banda de *rock*, porém, os próprios integrantes se consideram livres para tocar qualquer estilo. É como disse Cambota em entrevista ao site *kboing* em 2011: “Nos damos o direito de gravar *rock*, *pop*, bolero, tango... E o melhor é isso. A partir do momento que não nos classificamos, evitamos rótulos e agradamos ao público de ‘mamando a caducando’”, explicando assim a variedade de ritmos presentes em suas composições.

Para analisar a forma estrutural dessas músicas, será utilizado como referência o livro *Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro*, de Antônio Adolfo, para ele, qualquer estilo é passível de análise, porém, nem todas as composições podem ser analisadas, já que envolvem um processo pessoal e que pode ser inovado por qualquer banda. A banda Pedra Letícia tem composições que fogem do estilo básico, como Adolfo explica: “Compositores geniais compõem sem seguir critério algum e apresentam a cada dia formas mais e mais inusitadas, ou até formas não analisáveis. O resultado pode ser excelente” (ADOLFO, Antônio. 1997, p.15).

Antonio Adolfo analisa a estrutura da música utilizando critérios simples, num sistema alfabético, para organizar a forma da música.

A - primeira parte de uma canção. É muito comum encontrarmos pequenas diferenças entre as repetições de A. Para tanto, costuma-se denominar A1, A2, A3. B (bridge) - segunda parte. Pode ser também uma preparação para a volta ao A. (...) C - é a terceira parte, ou trio, ou ainda Chorus/Refão. (ADOLFO, Antonio. 1997. p. 15 - 16).

Desta forma, Adolfo analisa a música orientando-se através de seus refrãos, formando assim músicas com formatos variados, como: AAA, ABB, ABAB, ABAC, etc. As músicas da banda Pedra Letícia, segundo estes critérios, utilizam ou não estes modelos básicos de construção, ou inovam com seu próprio estilo de composição.

A música "Que você se", quando analisada dentro dos critérios de Adolfo, é caracterizada como sendo ABB, pois a música se inicia com uma estrofe diferente das demais. Inicialmente poderia se pensar que é um formato BAA, pois a estrutura de B e A são facilmente confundíveis. Porém, ao analisar o conceito de A, que diz ser a primeira parte de uma canção, pode-se concluir que esta música se encaixa assim no estilo ABB. O exemplo também deste formato está na música "Travessia", de Milton Nascimento.

Outras músicas como "A banda do meio do mato" e "Eu não toco Raul" apresentam uma formação ABA, ou seja, que apresentam uma estrofe inicial, ligando-se à próxima estrofe que também seria considerada "A". Um exemplo de música famosa que

segue este estilo de composição é "O morro não tem vez", de Vinicius de Moraes e Tom Jobim.

A composição das letras, além da forma, também é importante. Embora já tenha sido analisado anteriormente, cabe ressaltar que as músicas da banda se desenvolvem de forma narrativa e geralmente contam histórias usando linguagem popular e fora da norma culta, empregada também no vocabulário específico de regiões do país em que se passa ou de onde vêm os personagens das canções. O uso de temas e vocabulários diferentes faz com que haja identificação por parte do público em relação aos temas tratados, pois estes lhes são familiar, o que resulta também na fácil aceitação da banda também pela mídia, pois os fãs sentem a necessidade do reconhecimento dela em todo o país.

Pedra Leticia e a mídia

Vivemos em uma sociedade midiaticizada. Berkeley disse "*Esse est percipi*" (ser é ser percebido) e a mídia tem o poder de dar visibilidade a pessoas e questões, seja de forma positiva, seja de forma negativa.

O *comedy rock* ocupou grande espaço na mídia brasileira na década de 1990, principalmente devido à banda Mamonas Assassinas. Hoje, o espaço ocupado por esse gênero nos grandes veículos da mídia é muito pequeno.

A primeira aparição de Pedra Leticia na grande mídia foi no ano de 2009 e, a partir de então, a banda tornou-se muito mais conhecida no cenário nacional que antes da apresentação no Domingão do Faustão, no Programa do Jô e, na Turma do Didi. Mais recentemente, em junho de 2013, a banda participou do programa "Esquenta", com Regina Casé. Contudo, o campo de maior divulgação do grupo, assim como quando começaram a tocar nos bares em Goiânia, é a internet, com várias entrevistas concedidas a sites especializados em música como o *Kboing*, Letras da Música, Revista Cifras *online*, etc., além da divulgação feita no *YouTube* e em plataformas de mídia digital, como o *facebook*, por exemplo.

Considerações finais

Após analisar a história do *comedy rock*, podemos compreender parte da história da música e perceber a importância da criatividade para a construção e renovação do cenário musical mundial. Esta nova vertente do *rock* é um subgênero que possui

características cômicas tanto nas letras como no modo de apresentação. Sendo assim, a banda Pedra Letícia encaixa-se perfeitamente nessa classificação.

O *comedy rock*, assim como outros subgêneros passou por diferentes gerações. No Brasil, a primeira e segunda geração são representadas pelas bandas das décadas de 1970 e 1980. Já em 1990, a banda Mamonas Assassinas consolidou esse gênero no país. Desde então, muitas bandas surgiram e outras acabaram, e, na atualidade, a banda Pedra Letícia é a que melhor representa este estilo no Brasil, sofrendo influências diretas e indiretas dessas outras gerações de músicos. Entretanto, F. Cambota fala que suas influências para compor não vêm somente de bandas de *rock*, mas também de Luis Gonzaga, por exemplo.

A banda Pedra Letícia tenta romper, através das composições e da postura dos componentes, tanto dentro quanto fora dos palcos, com os rótulos de que bandas de rock nacional tem que ser nascidas nas grandes capitais do eixo Sul-Sudeste sem contar com o estado de Goiás, e, que o rock é um estilo que deve se manter "puro", sem se envolver diretamente com outros ritmos, mudando a forma de tocar, interpretar e compor músicas.

As músicas da banda são compostas com uma finalidade cômica, mas às vezes crítica, que desperta a curiosidade do público para perceber melhor do que elas tratam. Os temas cotidianos inspiram as letras, a banda explora muito bem a diversidade cultural do país, satirizando o dia-a-dia dessa grande mistura e variedade de culturas.

Através da análise feita na estrutura das músicas de Pedra Letícia, percebe-se que a banda possui repertório misto de composições simples, conforme os conceitos de Antonio Adolfo, assim como também canções mais elaboradas e que exigem certo grau de genialidade para serem escritas (ADOLFO, Antonio. 1997. p. 15).

Os integrantes da banda fazem parte da chamada "geração X", crescida sob as influências da internet, amadurecendo junto com ela. Os componentes do grupo declaram sua gratidão a esta poderosa ferramenta de comunicação que foi o ponto de partida para o sucesso da banda e hoje se configura no seu principal campo de atuação publicitária, tendem vista que ainda é pequeno o espaço ocupado por Pedra Letícia nos grandes veículos midiáticos nacionais.

Um *mix* de simplicidade, criatividade, irreverência e técnica ajudam a compor o perfil de uma banda que representa a nova cara multi e polivalente da sociedade atual e do rock cômico brasileiro.

Referências Bibliográficas

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. ed. Limiar, 1997, p.15, 16 e 17. *Árvore do Rock*. Disponível em:<<http://arvoredorock.wordpress.com/>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

Cana Comédia. **Comedy central apresenta - Lucas Silveira e Fabiano Cambota**. Disponível em:<<http://canalcomedia.com.br/link.asp?id=9332&t=Comedy-Central-Apresenta---Lucas-Silveira-e-Fabiano-Cambota&por=ComedyCentralBR>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

GOUVÊA, Maria Aparecida Rocha (Unitau). **Técnicas descritivas em letras da música popular brasileira**. Disponível em:<<http://filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno07-15.html>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

MENDES, Guilherme. **Rock no Brasil - Décadas de 1950 a 2000**. Disponível em:<<http://www.heavymetalcenter.net/2011/05/rock-no-brasil-decadas-de-1950-2000.html>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

MOLES, Abraham. **O kitsch**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

PAULINO, Marcos. **Entrevista do Thiago Sestini para a Gazeta de Limeira publicada também no EPTV.COM**. Disponível em:<<http://faclubeloucosdepedra.blogspot.com.br/2012/02/entrevista-do-thiago-sestini-para.html>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

RAMALHO, Amanda. **Entrevista: Pedra Leticia**. Disponível em:<<http://kboing.com.br/entrevistas/Entrevistas-Pedra-Leticia+11120209294804.html>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

SANTOS, Marcelo. **Entrevista exclusiva com Pedra Leticia**. Disponível em:<http://revista.cifras.com.br/entrevista/entrevista-exclusiva-com-pedra-leticia_384>. Acesso em 13 mar. 2013.